

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 13 DE MARÇO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO




ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 11

Jubileu Mariano

DMIRA-SE talvez o benevolo leitor ao falar-se em um Jubileu Mariano. Percorre rapidamente os factos mais salientes da vida de Nossa Senhora ; enumera suas festas ; lembra seus titulos, mas nada, nada lhe ocorre que sirva de objectivo para um Jubileu Mariano. Não obstante, temos este anno um jubileu bello e agradável para todos os devotos de Nossa Senhora. E' verdade, não se trata da promulgação de uma doutrina sobre a sua excelsa dignidade ou admiravel santidade ; não se trata de um facto que nos revelasse segredos divinos até hoje ignorados ou mal comprehendidos : é apenas o jubileu de uma devota instituição. No anno de mil novecentos e quinze completam-se cem annos que foi instituida e oficialmente reconhecida e approvada pela santa Egreja a bella e encantadora devoção do mez de Maria. Eis o Jubileu Mariano : o mez de Maria.

Si o culto mariano é carissimo ao povo christão ; si a devoção a Nossa Senhora é sobretudo popular ; si as suas festas, seus dias, suas solemnidades gozam de preferencia, não se pôde negar que a devoção do mez de Maria é talvez a mais sympathica, a mais popular.

Não ha egreja, não ha capella, no vasto mundo catholico, em que durante o mez de Maio não se celebre um e outro acto especial em honra da Rainha de Maio. Sua imagem, seu altar ricamente enfeitado, illuminado por numerosas velas, coberto de finas e ricas toalhas, attrahe n'este mez os christãos e os chama aos pés de Maria. Grandes e pequenos, ricos e pobres, bons e mesmo indifferentes agradavelmente impressionados e attrahidos pelas bellezas e doçuras do culto mariano, assistem devotamente a estes piedosos exercicios ; com attenção ouvem a palavra inspirada do zeloso prégador ; com religiosa devoção acompanham as orações dos devotos fieis e os hymnos entoados á Mãe de Deus que enaltecem sua maternal ternura e seu valioso auxilio, e recreiam-lhes a alma fatigada e triste. Neste

mez a alma rejuvenesce aos pés do altar de Maria, esquecem-se as fadigas dos combates da vida ; olhando, por entre flores e luzes, a bella imagem de Maria, ouvindo seus louvores das vozes innocentes de devotados meninos e meninas, consagrando-lhe hymnos e preces, o homem sente invadir-lhe o coração doce esperança e sente e vê que Maria Santissima de facto é : «Mater amabilis» Mãe amavel do christão.

A tal Mãe pôde-se confiar tudo que move e afflige o coração ; a Maria prefere abrir a alma e mostrar-lhe as feridas, contar-lhe as alegrias e angustias, pois esta Mãe amavel só sabe dar bençams e graças especialmente n'este seu mez, como bellamente reza um cantico popular : «N'este mez quantas bençams e graças não alcança o christão todo o dia que contrito procura entoar os louvores da Virgem Maria».

A devoção do mez de Maria teve inicio em Roma. Foi no principio do seculo passado. Era uma época de terror, de revolução, de anarchia e de guerra, qual se trava em nossos dias. Diversos devotos de Nossa Senhora tiveram a feliz inspiração de consagrar a Maria Santissima o bello mez de Maio, honrando-a e invocando-a durante os 31 dias por preces especiaes. Esperavam por Maria conseguir a paz e a bonança para os reinos christãos ; esperavam obter por Maria que voltassem á fé e á obediencia os homens que, hallucinados pelas falsas promessas da revolução franceza, sonhavam de liberdade e egualdade, desrespeitando toda a autoridade divina e humana ; esperavam por intercessão de Maria auxiliadora dos christãos alcançar o triumpho da santa religião, a paz e a tranquillidade para o christianismo e a liberdade do Summo Pontifice. Suas preces, suas esperanças foram visivelmente attendidas. Em Maio de 1814 o Papa Pio VII voltava a Roma por entre os applausos de todo o mundo catholico, depois de ter solemnemente coroa-

do uma imagem de Nossa Senhora em agradecimento de seu valioso auxilio.

Sciende da nova devoção que em Roma foi iniciada e conhecendo o nobre fim que a inspirou, elle a approvara alegremente. Em 21 de Março de 1815 recommendando esta piedosa iustituição concedeu varias e ricas Indulgencias para todos os que promovessem ou tomassem parte no piedoso exercicio do mez de Maria. Assim pois, está essa devoção oficialmente reconhecida e admittida e mesmo commendada para toda a Igreja.

Em breve conquistou esta piedosa pratica as sympathias do povo catholico. Ella fez sua entrada triumphante tanto nas sumptuosas cathedraes como nas humildes egrejas de pequenas aldeias. Até em escolas, em casas de particulares, foi esta devoção introduzida, festejando-se o mez de Maria com admiravel devoção.

Para muitissimos tornou-se a devoção do mez de Maria a causa da graça da conversão, e já muitos peccadores fez voltar para o caminho do bem e da virtude.

Mais uma vez ficou demonstrado que por Maria chegamos a Jesus; e que Jesus quer distribuir-nos as suas graças pelas mãos de Maria.

Grandes, immensamente grandes são os fructos que a devoção do mez de Maria tem produzido. Numerosas são as conversões; sem numero as almas que mediante esta devoção se tornam novamente fervorosas no serviço de Deus, e de almas tibias se fizeram decididas e zelosas.

Estes e outros motivos, pois, justificam o desejo dos devotos de Nossa Senhora, que não passe despercebido o jubileu centenario de tão bella e salutar devoção. Neste anno deve-se revestir de um brilho não commum. Sua celebração deve ser grandiosa tanto no seu preparo externo como em attenção ás graças e bençams que esta vez nos traz.

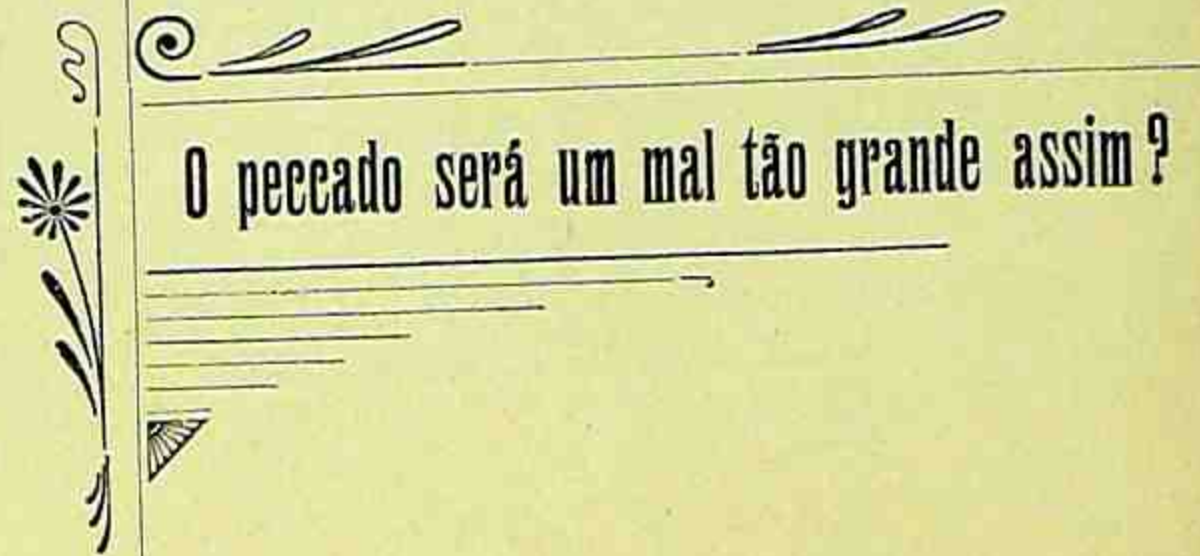
Quanto a sua celebração externa, seria bom se estabelecesse um bello programma, que poderia ser observado em todas as egrejas. Apenas quero aqui apontar algumas medidas que poderiam ser tomadas e talvez servir de base para outros projectos:

- 1) No primeiro e no ultimo dia, solemne Communhão geral de todos os devotos de Nossa Senhora.
- 2) Durante o mez promova-se ou uma santa Missão, ou ao menos se façam, durante oito dias, apropriadas Conferencias sobre as verdades fundamentais da nossa santa religião.
- 3) Durante o mez se promovam muitas Communhões, assistindo-se á santa Missa com muita devoção.
- 4) No ultimo dia dever-se-á fazer uma publica e solemne consagração a Maria Santissima. Por fim haverá solemne coroação da imagem de Nossa Senhora.
- 5) Tambem seria conveniente dirigir-se humildemente aos nossos Prelados para que obtenham do Santo Padre Indulgencias especiaes: talvez para este anno jubilar a Indulgencia «*toties quoties*».

Deixo aqui lançada a idéa. Confio no zelo e na devoção das distinctas Filhas de Maria e dos outros devotos de Nossa Senhora, para que se movam neste sentido, e não poupem esforços para festejar o mez de Maria em 1915 com toda a solemnidade possivel. Talvez que neste anno Maria Santissima mais uma vez queira mostrar ao mundo christão

que ella é a Mãe da divina graça, o Refugio dos peccadores, a Consoladora dos afflictos, o Auxilio dos christãos e a Rainha da paz, fazendo ella cessar a guerra, o odio e a descrença, fonte de todos os males.

FREI DOMINGOS SCHMITZ, O. F. M.



O peccado será um mal tão grande assim?

Mas a creatura que n'um acto contrario á lei de Deus, tem pleno conhecimento da maldade e a practica assim mesmo, com vontade inteira de fazer o peccado, só para satisfazer suas paixões, como poderá dizer que não se rebellou contra a lei de Deus?

Nenhuma exaggeração ha, pois, em dizer-se que o peccado é o mal soberano e summo, porque, sendo Deus o soberano Bem, a opposição directa, radical e voluntaria a esse Bem Supremo é um mal infinito e summo.

Nem é phrase hyperbolica dizer-se que o peccado é, em rigor, o mal unico e essencial, porque os outros males, que com esse nome conhecemos, pódem, em certas occasiões ou circumstancias, ser um bem, como por exemplo, a pobreza, a doença, a propria morte: porém o peccado, sendo uma opposição á lei de Deus, nunca pode tornar-se um bem, porque é um mal, por sua natureza, e é a origem de todos os males.

Quando dizemos que antes soffrer todas as calamidades, que consentir n'um peccado; que por motivo nenhum de felicidade é permittido cometer mesmo o peccado venial; que, se com uma mentira pudessemos livrar um réo da fôrca ou um condemnado do inferno, isso não seria permittido; quando dizemos isso, não estamos exaggerando, mas fallando a verdade completa, como o mais evidente axioma mathematico.

E' pura doutrina christã que ninguem póde ignorar, nem contradizer, a não ser os impios e ignorantes.

Resumindo, podemos concluir: que o homem é propriedade absoluta de Deus, porque Elle o criou e o conserva continuamente: que o ser propriedade de Deus dá direito a nosso Creador, sobre todos os actos internos e externos do mesmo homem, creatura *d'Elle*: que sobre esses actos internos e externos Deus manifestou qual é o serviço que exige, e essa manifestação da divina vontade é o que nós chamamos — *lei de Deus*.

Por isso, não praticar os actos humanos em obediencia á lei de Deus, é uma violação dos direitos mais sagrados do Senhor.

Por isso o peccado, entre todos os males, é o unico mal verdadeiro e soberano.

Os crimes que nos parecem mais horríveis no mundo, são meros attentados contra o direito do homem.

O furto é um attentado contra seu direito de propriedade; a calúnia, um attentado contra o direito que elle tem á sua honra; o assassinato, um attentado contra o direito que elle tem á sua vida.

Esses attentados são crimes graves e merecem toda reprovação e castigo.

Se pois o attentado do homem contra o direito de outro homem, seu igual, constitue uma cousa tão má, um verdadeiro crime, que será o attentado do mesmo homem contra todos os direitos de seu Creador?

Segue-se que o peccado, só como tal, isto é, pelo facto de ser offensa de Deus, é maior que todos os crimes que se possam commetter contra todos os homens.

Ha tanta distancia da menor offensa feita ao homem como homem, á offensa feita á Deus, como Deus, quanta ha entre o mesmo Deus e o homem, e como é infinita essa distancia, infinita é a maldade do peccado.

De modo que ter em pouca conta a maldade do peccado, prova simplesmente ignorancia do que seja o peccado, ou do que seja o Supremo Senhor, contra o qual é feito o mesmo peccado.

Haverá christão que possa ignorar isso?

E estamos considerando sómente a Deus, como Creador; e se o considerarmos como Redemptor do genero humano? que novos horizontes se abrem á imaginação? que severas consequencias á logica?

Fallaremos alguma cousa, sobre esse ponto, n'um artigo especial.

Dr. F. S.

AGRADECIMENTO

Ao amigo José da Rocha Torres

para cumprir uma promessa

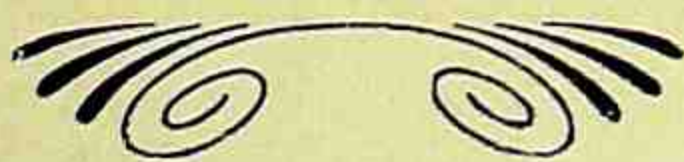
Dulcissima Senhora, ouviste-me piedosa,
Da dôr na desventura, o Lar em prostração!
Havia em cada canto a nota dolorosa
Duma tristeza enorme e aspera afflicção.

A ti, quem foi jamais, em supplica amorosa,
Que soccorrido e logo á dôr não fosse então?
Pedi-te e me attendeste, o Virgem Mãe gloriosa.
Pondo-me salva a filha, em paz meu coração.

Acceita, pois, agora a pallida homenagem
Dum'alma crente e pia, á voz desta mensagem:
Dictou-a meu amor, meu coração de pae.

Assim, que chegue a tí, envolta em alegria,
Entre anjos a cantar mais uma vez, Maria,
Este louvor, que é teu, e do meu peito sáe.

Botucatú. Fevereiro de 1915 BAPTISTA DE SANTIS



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — D. Adelia Pedroso Cordeiro, muito grata por favores recebidos, toma uma assignatura da «Ave Maria».

CAMPINAS — Uma Filha de Maria: Remetto 3\$ afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Jesus e applicada pelas almas mais necessitadas do purgatorio.

JUNDIAHY — Luis de Castro Barros: Tendo alcançado diversas graças do I. Coração de Maria, envio 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas.—João Ribeiro Magalhães e familia: Em agradecimento dum favor recebido do Coração de Maria, remettemos 3\$ para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

UBERABA — Elvira Cardoso: Agradecendo a cura dum meu querido filhinho e dum irmão, venho patentear a minha eterna gratidão.

BATATAES — Jovita Arantes Santiago: Achando-me numa grande afflicção, recorri ao Coração de Maria em demanda de allivio por meio da novena das «Trez Ave Maria». Tendo sido já attendida do maternal Coração de Maria, remetto 2\$000 para seu culto. — Eliza Cardozo: Immensamente penhorada, dou graças ao Coração de Maria por ter sarado a minha filha Maria de dois desastres, sendo um delles o ter quebrado o braço. — Pedro Bianco: Reconhecido, agradeço uma graça alcançada em favor de minha filha Adeline. — Maria Mussa: Renovo a minha assignatura da «Ave Maria», em agradecimento dum favor recebido.

MORRO DO CIPO' — Thomaz Fiori: Agradecendo, fundamente, o ter melhorado dum incommodo de estomago de que vinha soffrendo, mando celebrar uma missa e accender duas velas no altar do Coração de Maria.

RIBEIRÃO PRETO — Ermida Portella: Grata por ter sido feliz numa operação a que me submetti, entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Theodora Maria de Jesus: Reconhecida por um favor particular que recebi, dou 1\$000 para esse Santuario. — Maria Izabel Nogueira: Penhorada por ter recebido um favor, envio 1\$000 para accender uma vela aos pés do Coração de Maria. — Maria Seixas Vieira: Tendo sido favorecida na pessoa do meu irmão, para quem arranjei a devida collocação com o auxilio do maternal Coração de Maria, dou 5\$000 para o cofre do mesmo Immaculado Coração. — Maria das Dores Ferraz: Immensamente penhorada por ter sarado o meu dilecto filho duma febre maligna, e por mais uma outra graça para mim mesmo alcançada, mando celebrar duas missas e accender velas.

CASTRO — A sra. d. Davina da Proença Meyer, muito reconhecida por diversas graças que recebeu, remette 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

DESCALVADO — Irmã Margarida: Tendo alcançado para o Asylo que dirijo, uma graça especial, peço o favor da publicação, o que havia promettido fazer, e bem assim envio 10\$000 para ser celebrada uma missa no altar da Imagem do Coração de Maria.

TREMEMBE' — Graça Almeida e Silva: Tendo obtido trez graças, por intermedio do I. Coração de Maria, reconhecida, envio 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria».

POMBA — Maria Augusta Franco: Muito reconhecida aos Corações de Jesus e Maria, por ter ficado boa duma grave enfermidade, envio 5\$000 para esse Santuario.

NICTHEROY — Octavio G. Veiga: Grandemente reconhecido pelos innumerados favores obtidos por intermedio do bondoso Coração de Maria, toda vez que a elle recorri em demanda de auxilio pela pratica da devota novena das «Trez Ave Maria», venho manifestar a minha eterna gratidão.



O PAPA E A GUERRA



Nos dias caóticos por que atravessamos, uma única voz de soberano conseguiu fazer-se ouvir por entre o ribombar dos canhões, sendo recebida com respeito e sympathia pelos dois partidos belligerantes e produzindo bens inapreciáveis, não tantos como produziria, si as paixões e odios não lhe tirassem parte de sua efficacia, mas como ninguem os conseguiria. Essa voz é a do Papa.

Assentado num throno dezenove vezes secular, que debalde tentaram destruir, imperadores, philosophos e agitadores, elle domina a historia, é como seu centro. E com assombro de quantos meditam, raiva de seus inimigos e admiração de seus amigos a historia contemporanea regista o facto de ter o Pontificado hoje mais influencia que nenhuma outra instituição.

E como usa dessa influencia? Sempre para bem da humanidade; mudando as palavras que o Evangelista diz de Jesus, o Papa pode com milhares de factos dizer: estou no meu posto, sempre fazendo bem a todos. Não revolveremos a historia para encontrar acontecimentos em que apparece a acção bemfazeja do Papa, não iremos pedir documentos á idade media tão nesciamente julgada pela impiedade: nos jornaes de nossos dias, nos congressos das nações, nas gestões dos diplomatas encontramos factos que de sobejo provam, que o papado vive e dirige como sempre os povos á paz e ao amor. Citamos alguns do seculo XIX.

Em 1870, Pio IX, em vespéras de declarar-se a guerra franco-prussiana, escreve uma tão tocante carta aos soberanos de ambos os povos, que arrancou lagrimas á imperatriz franceza e as arrancara ás pedras no dizer da mesma imperatriz.

Em 1885 a guerra parecia inevitavel entre Hespanha e Allemanha; por iniciativa desta, comquanto protestante, a solução do conflicto das ilhas Carolinas, se confia ao Papa, que decide a favor de Hespanha.

Em 1894 duas republicas americanas, Perú e Equador, por questão de limites, se ameaçavam com as armas; tiveram, porém, a prudencia de confiar a solução ao representante do Papa, evitando-se a guerra.

Em 1896 o Leão XIII que salvou o exercito da Italia duma catastrophe, aplacando ao Negus Menelick, que respondeu á mensagem pontificia com mais delicadeza da que podia esperar-se dum soberano negro e gentio e que serviu de lição a alguns chefes de Estado da Europa.

No conflicto de Hespanha com Norte-America em 1898, o mesmo Leão XIII interpoz seus bons officios pela paz, retardando a guerra varios mezes;

e ao iniciar-se a guerra do Transwaal em 1899, escreveu á rainha de Inglaterra, carta paternal, que teve grande resonancia.

Razão tinha, pois, de Maistre ao afirmar que, quanto maior influencia tenha esta potencia (a dos Papas) menos guerras haverá, pois ella é a unica cujo interesse visivel só exige paz.

E' por isto, que eminentes pensadores, alguns delles não catholicos, proclamaram que os conflictos armados desaparecerão, o dia que sua solução seja encomendada ao Papa. Chateaubriand afirma que o Papa, arbitro do mundo, representaria o ultimo grau da perfeição social; Leibnitz, protestante, advoga pela criação dum tribunal em Roma, cujo presidente seria o Papa, para julgar as diferenças entre os soberanos; outro protestante David Urguhard dirige, um appello ao Papa, urgindo-o a fazer um tribunal da paz; no Senado belga, por occasião de votar uma moção em favor da arbitragem em 1894, pede M. Janssens que se recorra á influencia do Papa. E ainda poderíamos citar outros factos, que são confirmados pelo espectáculo que offerece a lucta moderna.

Todos os povos envolvidos na medonha apocalypticamente conflagração procuram as boas graças do Vaticano. Inglaterra manda um representante extraordinario junto da Santa Sé, o que não fazia depois do schisma de Henrique VIII. Turquia quer entender-se directamente com Roma; a opinião dos politicos francezes externada em discursos e jornaes reclama a volta do embaixador ao Vaticano, a Servia apresenta uma Concordata, e acompanham com interesse todos estes povos os gestos, as palavras do Representante de Christo. Dir-se-hia ter elle canhões mais poderosos que o 42, dreadnoughts inatacaveis pelos torpedos e explosivos, exercito de milhões de homens, e todavia no Vaticano ha um augusto prisioneiro sem soldados nem canhões, mas de inegualavel força moral; e é essa força moral a procurada, a sollicitada pelos combatentes de ambos os campos.

E por qual delles se inclina a preferencia do Papa? E' pae de todos, lembrou Pio X ao embaixador de Austria quando, em nome de seu Soberano, lhe pediu a benção para as armas austriacas, e como elle Bento XV sobrepondo-se a todas as sympathias e sollicitações, conserva-se numa majestosa superioridade, sem descer ao terreno escorregadio das manifestações pró ou contra dalgum dos belligerantes. Não deixa, porém, de agir e a sua acção quão vantajosa é para todos! Por elle milhares de prisioneiros tornaram a ver o sólo querido da patria, a sua palavra pediu a todos a maior caridade com os feridos e prisioneiros, por meio dos Bispos catholicos empenha se em dar informações ás familias que a elle acodem, e levantando sua voz de Pastor universal, pede a seus filhos espalhados por todo o mundo a união de suas orações a favor dos combatentes; e designando um dia de supplica universal urge nos a implorar de Deus o grande e immenso beneficio da paz. Este dia para nós, brasileiros, é o de hoje, 21 de Março: unamo-nos todos ás intenções do Papa, peçamos a paz. Não é só a solidariedade humana, é tambem o interesse do Brasil e sobre tudo a caridade christã que deve forçar-nos a orar pelos nossos irmãos em guerra.

Exposição da Doutrina Christã

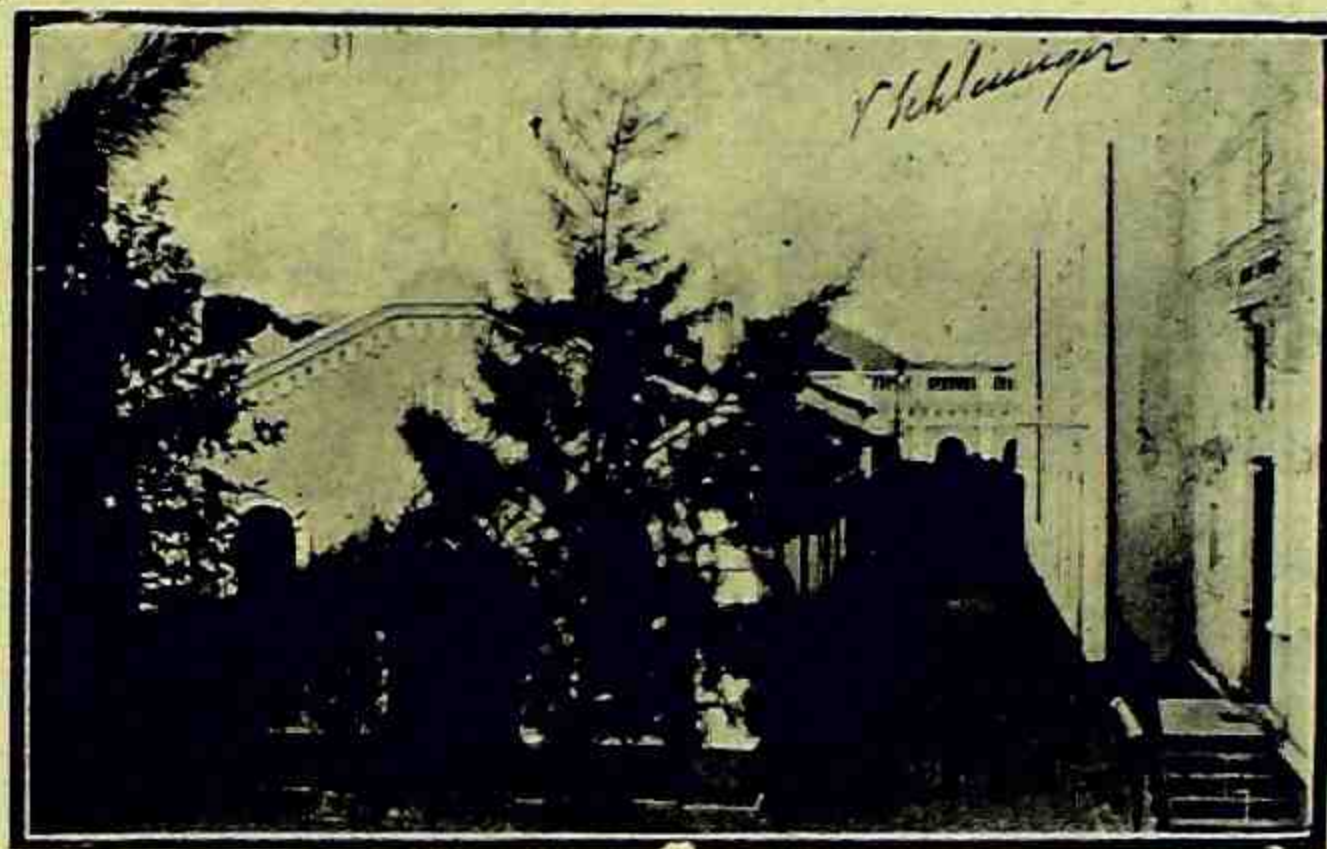
Historia de Jesus Christo

Resurreição. — Morto Jesus ás trez horas da tarde, seu santissimo corpo ficou pendurado na cruz e permaneceu pregado nella até perto do pôr do sol, que foi quando os dois piedosos varões, José e Nicodemo o despregaram e desceram para dar-lhe honrosa sepultura. Pertinho do Calvario havia um horto ou quin'al que era propriedade de José e nelle um sepulcro novo, aberto com martello na pedra viva, destinado para o enterramento delle e de sua familia; porem o Eterno Pae o destinara para sepultura de seu santissimo Filho. Com diversos balsamos e perfumes prepararam o corpo morto de Jesus para sepultal-o, cubriram-no com um lençol novo e faixaram-no, segundo se costumava entre os judeus. Assim disposto puzeram-no naquelle monumento novo, no qual ninguem fora antes collocado. Coberto o rosto com o sudario, fecharam a entrada do sepulcro com uma pedra grande e bem ajustada á bocca do mesmo, e, terminado um ministerio tão elevado do qual estariam invejosos os Anjos, retiraram-se.

No mesmo instante em que expirou Jesus Christo, sua alma santissima desceu ao seio de Abrahão, onde permaneceu até o terceiro dia, em que subiu a unir-se com seu Santissimo Corpo. Que descida tão ditosa para aquellas almas santas! Que visita tão agradável e desejada. Adão e Eva viram então áquelle que tinham desejado ver durante mais de trez mil annos. O innocente Abel, o justo Noé, o fiel Abrahão, o obediente Isaac, o caritativo Jacob, o castissimo José, o zeloso Moisés, o pacientissimo Job, o perseguido David, todos os Patriarchas, todos os Profetas do Senhor, todos os justos viram naquelle venturoso dia o divino Libertador que tinham esperado e pedido por tantos seculos. São José viu triunfante da morte e do inferno ao que deixara no mundo tão perseguido e odiado. E o Baptista viu ao que indigitara nas beiras do Jordão e baptizara nas suas aguas. No momento que o filho de Deus entrou naquella região de esperança todos os justos ficaram inundados da luz divina, e começaram a ser bemaventurados naquelle novo paraíso, para continuar sendo-o depois eternamente no paraíso da gloria.

Jesus Christo descera ao seio de Abrahão na sexta feira da tarde, e no domingo ao começar o dia saiu delle para tornar a tomar a vida humana que largara ao expirar na cruz, levando consigo aquella multidão de captivos que remira com o sangue do novo testamento, segundo a profecia de Zacarias. Estava o corpo deitado no sepulcro naquella triste figura que tomou na cruz, esburacados e rasgados os pés e as mãos, aberto seu sacratissimo lado, a cabeça com innumerables espinhos fincados nella e todo elle coberto de ferimentos e sangue ennegrecido, misturado com os balsamos em que fora ensopado. Estando neste tão luctuoso estado, entra nelle de chofre a alma glorificada e une-se com elle, dá-lhe nova vida, glorifica-o e sahe triunfante do sepulcro, sem levantar nem quebrar a pedra que o cobre. A alma de Jesus era bemaventurada desde o momento

em que a uniu a si o filho de Deus na sua encarnação; mas não communicava ao corpo sua bemaventurança, para dar lugar aos padecimentos e á morte, que vinha sofrer pela redempção do homem; mas agora que se unia a elle para resurgir triunfante da morte para sempre, communica-lhe toda a felicidade que pode receber um corpo glorioso. A alma bemaventurada, unindo-se ao corpo, communica-lhe quatro dotes admiraveis, que são: *Agilidade, impassibilidade, subtilidade e claridade*. Consiste a agilidade em que o corpo glorioso pode mover-se com summa ligeireza; a impassibilidade em que não pode padecer; a subtilidade, em que pode penetrar e passar por qualquer outro corpo sem quebral-o nem dividil-o; e a claridade, em que brilha como o sol, segundo a expressão evangelica. Jesus Christo tinha já communicado, durante sua vida mortal, momentaneamente ao seu corpo trez destes dotes. A agilidade quando caminhou sobre as aguas; a subtilidade



SANTA MARIA (R. G. do Sul) — Interior do Gymnasio, dirigido pelos d.d. Filhos do V. Champagnat

quando nasceu da santissima Virgem sem detrimento da virgindade della; e a claridade quando se transfigurou no Tabor, resplandecendo então sua face como o sol, e sendo seus vestidos mais brancos que a neve. Somente deixou de communica-lhe a impassibilidade, porque viera padecer e quiz padecer até morrer; mas neste dia communicou-lhe todos e para sempre.

Resuscitado Jesus Christo e acompanhado das almas dos justos que tirara do seio de Abrahão, appareceu a sua querida Mãe naquella mesma figura e semblante veneravel que tinha antes de sua paixão e morte, bem que conservando marcadas as chagas dos pés, mãos e lado. Para se apresentar nesta forma suspendeu o dote de claridade e não sabemos que a deixasse brilhar naquelles quarenta dias que ainda permaneceu no mundo até sua Ascensão ao céu. Depois appareceu a Magdalena, ás Marias, a Pedro, aos Apostolos e discipulos, quer reunidos, quer isolados; e continuou apparecendo-lhes por espaço de quarenta dias, fallando-lhes do reino de Deus, segundo diz São Lucas.

CARTA PASTORAL

— DE —

D. Duarte Leopoldo e Silva

Sobre o Santissimo Sacramento

VOCACÕES PARA O SACERDOCIO

Obstaculo mais real e contristador se nos depara na indiferença de muitas familias que, longe de desejarem para seus filhos a honra do sacerdocio, nem sequer lhes garantem os beneficios de uma educação christã. Não são as mães que, abdicando dos seus mais sagrados deveres, desamparam os filhos aos desmandos de perigosa e absurda liberdade, as que hão de receber, um dia, as bençams de um filho consagrado ao serviço do altar. Nem de umas, nem de outras, sahirão jámais os chefes do povo de Israel. Não o merecem, e praza a Deus não sejam ellas punidas no objecto das suas insensatas ambições.

A' essa lamentavel indiferença das familias, se ha-de accrescentar ainda a falta absoluta de recrutamento, a ausencia total de cultura de vocações.

De facto. Os *germens* do sacerdocio, almas eleitas que N. Senhor destina ao serviço do altar, encontram-se por toda parte, nas familias mais humildes, como nas mais abastadas. Mas, como todo germen, os do sacerdocio exigem carinhos especiaes, tanto mais diligentes, quanto mais expostos ás rajadas do seculo. E' preciso *discernil-os, protegel-os, amparal-os*, para que desabrochem, e cresçam, e frondejem, e se tornem, um dia, troncos vicejantes e vigorosos.

Esse papel delicado pertence primeiramente ao pae, a quem cabe graça de estado para lêr. na alma e no coração do filho, si é que lhe não toldam a vista ambições desmarcadas ou menos christãs.

Mas é, sobretudo, a mãe,—esse anjo do lar, cujas azas velam de continuo sobre os filhinhos apenas emplumados,—que mais seguramente penetra os segredos de uma vocação divina. A mãe, cujos carinhos parecem reflectir alguma cousa do céu, encontra sempre, no thesouro da sua fé, segredos de ternura com que inspire o amor da virtude, amparando o coração franzino que, mal desabrochado para o mundo, se volta para Deus.

E depois... nos sonhos de ventura que lhe sorriem nas asperezas do lar, ella contempla-o vestido de negro, despresado talvez, quasi sempre pobre, mas aureolado de um nimbus de majestade, que lhe emprestam os reflexos do altar.—E' o pontifice sagrado que abre os portas do céu, para de lá trazer uma chuva de bençams.

Eil-o que desce do altar. Tem nas mãos um breviario, ou ajoelhou-se aos pés do crucifixo.—E' Moysés, no alto da montanha, orando pelos que mourejam cá em baixo, na planicie.

Levantou-se. Vai agora percorrendo a aldeia, consolando uns, corrigindo outros, distribuindo palavras de paz e de concordia, apagando resentimentos, abençoando os lares, os berços e os tumulos.—E' o pastor em visita ao rebanho de Jesus Christo.

«De pé, no meio do seu povo, santifica as almas que, sem elle, abafariam em grosseiro materialismo. Tem nas mãos o Symbolo, o Decalogo, a Cruz, a Eucharistia, as chaves do céu.—E' o representante de Deus sobre a terra». E' outro Jesus Christo. *Sacerdos alter Christus*.

Que maior gloria póde sonhar a melhor das mães, para o melhor de seus filhos?

«Quando uma familia dá um filho á Igreja, disse alguem, é algumas vezes grande sacrificio, mas é sempre uma grande bençam». Um filho padre é, para a familia, garantia de amor e de paz. Os seus exemplos fortalecem-lhe a virtude, o seu prestigio assegura-lhe a consideração social.

Si, pois, a Igreja vos pede um filho para o altar, não lhe recuseis o sacrificio, que não sómente a Igreja, mas ainda a Patria vol-o reclama para seu bem. A Patria sim, «porque a vida de um povo reside nas almas, a vida das almas repousa no Evangelho, e o Evangelho precisa de apóstolos».

Percorrendo Jesus a Galiléa, condeu-se das multidões que, sedentas da sua palavra, o acompanhavam por toda parte. Ovelhas sem pastor, ninguem lhes partia o pão da doutrina. Tresmalhadas, sem guia, sem orientação, ninguem as conduzia ás fontes d'agua viua.

E Jesus, levantando os olhos para os campos que á distancia lourejavam, onde o trigo, já maduro para a ceifa, aguardava o ancinho promettendo fatura,—sentenciou aos seus discipulos; *Grande é a colheita, mas poucos são os operarios. Rogae, portanto, ao Senhor do campo que mande operarios para a sua seára*.

E', pois, evidente que o *Senhor do campo* tem á mão *operarios* bastantes com que accudir ás urgencias da seára, mas não os mandará que saiam á lavoura, si não lh'o pedirmos nós,—nós os que haremos de comer do trabalho dos seus operarios. Esta é, no recrutamento do clero, como em tudo o mais, a economia da Providencia que, sem oração, não nos concede ainda o necessario promettido.

Sejam quaes forem as razões, de ordem economica ou social, com que se explique, entre nós, a escassez das vocações ecclesiasticas, estamos em asseverar que a causa preponderante é a falta de oração. Não temos padres, porque os não pedimos a Deus.

Na verdade, quem se lembra que se instituiram as quatro temporas do anno, para que então, com penitencias, jejuns, orações e obras de caridade, implorem os fieis operarios bastantes para a sua Igreja, padres piedosos e devotados que os encaminhem nas asperas veredas da santificação? Mais. Existem na Archidiocese disposições particulares, para alcançarmos da munificencia divina os operarios que nos faltam. Qual, porém, a parochia onde ellas se cumprem?

Reflectamos, pois, dilectissimos filhos e venerandos cooperadores, e concedamos que o clero paulista ameça de extinguir-se, porque não obedecemos á injunção do Divino Mestre: — *Rogae ao Senhor do campo que mande operarios para a sua seára*.

Secção Scientifica

A agricultura no mez de Março

Roça. — Este mez é de clima secco e embora faça ainda algum calor, depois de 22 ou 23 com a mudança da estação, o ar torna-se mais temperado e saudavel. Ha ainda trovoadas e chuvas, e as noites são mais frescas.—Continuar o plantio da canna, do feijão e do milho e aboboras.—Juntar lenha para as fornadas de engenho.—Mondar as plantas.—Fazer a farinha de mandioca, a raspa, o carimã e o polvilho.—Em alguns lugares da serra, na matta, começar a colheita de café para ser despoldado ou guardar para seccar nos dias de sol.—Fazer a plantação dos cafezeiros novos, mscadeiras, caneleiras, laranjeiras, loureiros, cidreiras, ameixeiras e outras plantas dos pomares.—Carregar estrume para as hortas e jardins.—Aproveitar os prados velhos e os pastos servidos para nova plantação de cereaes, como no mez anterior.—Tratar dos gados.—Limpar e desinfectar os gallinheiros para extinguir os insectos e piolhos.

Horta.—Fazer sementeiras de ervilha.—Plantar galhos de couves vermelhas. — Mudar os repolhos e couves flôr e outras hortaliças conservadas sob cobertas de esteiras apalhadas. — Plantar escarolas, alfaces, pimpinella, herva benta, labaga, chicoria, trevo miudo, azedinha, nabiça, cenoura, almeirões, espargos, tomates, beldroega, bretalha, carurú, machucho e outras.—Ultimas sementeiras ao ar livre de rabanetes brancos e rosados. Fazer seccar e esvasiar, para servir de bocetas para conservar os grãos, as colquintas e as cabaças de fructo não notaveis.—Preparar os regos e os celleiros para a conservação dos legumes do inverno.—Escorar os aipos e as parreiras ou melhor arrancar-os e replantar-os em vallos profundos para os embranquecer.—Empalhar os cardos e outros fructos.—Plantar com os alhos couves-flôr ou couves de Bruxellas em quadros disponiveis.—Plantar ananazes e abacaxis, quimgombôs, guandeiros e grão de bico.—Lavar e estrumar os quadros devolutos da horta.—Cercar a horta para garantir-a dos animaes.

Jardim.—Plantar cebolas de dhalias, jacinthos, junquillos, lizes, lyrios, narcisos, raizes de anemonas, rainunculos e roseiras.—Semear artemisias, açafão, aquillegias, bella rosa, bolsa de pastor, borboletas, cruz de Malta, caracoleiro, cravinas, damas entre verdes, dionea, esponjeiras, esporas, fraxinella, gyrasol, goivos dobrados, ervilhas de cheiro, jurujuba, linda flôr, losna, manacá, muguete, margaridas, monsenhores, mal-me-queres, não-me-deixes, papoulas, peonias, perpetuas, primaveras, pyramidal, roseiras inglezas, rododrendo, saudade, sempre-vivas, sultana, suspiros, trepadeiras, valeriana, val-verde, violas, violetas e viuvas.—Alporcar os craveiros e outras plantas de jardim.—Enxertar deste mez em diante as roseiras e outras plantas quaesquer.

IMPRUDENCIA

E' grande imprudencia sentar-se a mesa quando muito fatigado, quer do corpo, quer do espirito; a mesma cautela deve ser observada relativamen-

te ás paixões, tristezas, com accessos de colera, com desgostos violentos, ou emoções de amor proprio, da vaidade magoada, das offensas recebidas, etc.

Cumpré aguardar que o systema nervoso fortemente impressionado, volte ao seu primitivo estado, ou, quando menos, se abrande quanto possivel de momento.

As refeições solitarias não são favoraveis á função digestiva como as que se fazem acompanhado, quer pela familia, quer por amigos.

Extinção das formigas saúvas

A Evolução, de Cataguazes, publicou o seguinte interessante artigo :

«Ha dez annos que não mato formigas saúvas em minha lavoura de café, pelo processo do formicida ou outros quaesquer; pois essa lavoura de café tem-me dado a média de oito mil arrobas. Era, portanto, em tão longo tempo, para ter mais de dois mil formigueiros, a lavoura completamente tosada, desfeita; entretanto não só não tem formigas saúvas, como está vestida.

O acaso permittiu-me descobrir que, plantando-se batata doce de arroba, da folha larga, no formigueiro, essa tuberosa attrahe para o mesmo uma formiga nimiamente pequena, que, uma vez collocada no formigueiro, trata logo o modo de promover o anniquilamento das saúvas pelo ataque ás larvas, ovos e celeiros de formigueiros.

Por esse motivo, o formigueiro é extincto, morrendo á fome.

Em uma lavoura de café de doze alqueires de terra, terreno não só soalheiro como, secco, proprio para escapar mais os formigueiros dos enxames das tanajuras, quando derrubei havia no minimo 150 formigueiros; mandei plantar as referidas batatas e no anno seguinte estavam reduzidos a 50. Mandei repetir a plantação, ficaram reduzidos a um, que era muito grande, tendo-se mudado de lugar, mas, já muito menor ficou extincto, pelo mesmo processo no anno seguinte.

As formigas não são as cuyabanas, e existem em qualquer parte desta zona na matta; pode-se plantar a batata da folha larga de arroba nos formigueiros, que será procurada immediatamente pelas formigas.

Qualquer outra batata que se planta não attrae a referida formiga, ella procura só a batata de arroba da folha larga para nella residir. Caso singular, que não sei explicar; assim como temos uma formiga, que reside no pé do fedegoso, temos outras, que residem no pé do assapeixe e embauba.

Está claro que o processo da extinção da saúva pela forma exposta não só é evidente e prompto, como economico.

ERNESTO CORREA NETTO



IMPOSSIVEL!

O alumno: Sr. professor, não posso escrever, o sol está batendo em meu caderno.

O professor: Venha para cá, mostre-me isso

A morte do condor

AO
Marquez
do
Castello
Negro

JULIO
REIMÃO

S. PAULO

1-3-1915

I

Medonha a noite vae, o vendaval
Com furia, ameaçador
Em torvellinhos a natureza envolve
Qual gladio destruidor!
Em turbilhão incerto as vagas troam
E se espadanam loucas
Sobre uma carcomida rocha inhospita!
Com tristes nenias roucas
O fim, parece, querem celebrar
Da natureza inteira!

II

No emtanto, lá nos altos do rochedo,
Na mais alta cumieira
Pousa um condor, que sobranceiro es-
[cuta

Os canticos da morte!
Lampejando sinistro o olhar e turvo
Com soberano porte
Despreza a furia insana da natura
Serenos, altivo e audaz,
Como guerreiro intrepido e ardoroso
Só desdenhando a paz!
E desafiando a tempestade negra
Tenta o vôo desprezar
Ouvindo impavido, das densas vagas
Medonho o marulhar!

III

Eis que a procella, seu furor redobra
No ar zunem os trovões!
Fendem-se as nuvens e os céos se car-
[regam

D'afogeados clarões,
Corisca um raio, que subito o envolve
E em morbidos arfares
Ao solo cae, inanimado e morto,
Altivo o rei dos ares!

Miscelanea Mariana

A santa candeia

Existe em Arras uma pequena igreja que ficou de pé no meio das ruínas, sem que um só projectil lhe tivesse causado a minima arranhadura. Nesta igreja, que é a de "Notre Dame des Ardents", está guardada uma reliquia que data de oito seculos. Esta reliquia é a de "Sainte-Chandelle", que se acha guardada em uma caixa de esmalte e prata cinzelada por ordem de Jean de Sasquepée, sire de Baudimont e mayeur d'Arraz em 1421.

A historia dessa vela é bem curiosa.

Em maio de 1105, o trovêre normando de Saint Pol e o trovêre Stiers, du Brabant, viram na mesma noite, a Virgem Maria em apparição.

Nesse tempo, um flagelo terrivel, o mal "des ardents", grassava em Arras, devastando a população. A Virgem deu aos dois trovêres, que a entregaram a Lambert, bispo de Arras, uma véla, cuja cêra quen-

te, misturada com agua pura, serviria para curar todas as pessoas atacadas do terrivel mal.

De facto, o remedio deu os melhores resultados e uma vez debellado o mal, o resto da vela foi guardado através os seculos e apesar do bombardeio alemão, ainda lá se encontra, intacta na capellinha que ficou de pé, no meio das ruínas.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

De Castro:

Sr. Carlos Thadeu Meyer.	2\$000
D. Davina Proença Meyer.	2\$000
D. Maria Candelaria Meyer	2\$000
Sr. Casimiro José Meyer	2\$000
D. Honorina Pedroso (Cotia)	10\$000
D. Barbara Silveira Campos (S. Paulo) .	5\$000
D. Thereza Christina Assis (Taubaté). .	2\$000
Uma devota (Rio Grande do Sul). . . .	10\$000
D. Elvira Dias (Porto Alegre)	10\$000



SANTOS — Menino Paulo Fausto Werner, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria

LOGAR DE HONRA NO LAR CHRISTÃO

Sob a epigrapha acima escrevem do Arcebispo do Rio de Janeiro:

«Fundou-se, ha pouco, no Chile, com as benções do S. Padre Pio X, uma obra cheia de encantos e attractivos para a alma verdadeiramente christã.

E' a «Obra da Enthronisação do Sagrado Coração de Jesus», que consiste na criação de um logar de honra para a sua imagem, em cada lar christão.

D'esse modo fica a familia consagrada ao Coração de Jesus, que se torna o dono da casa e o defensor de todos aquelles que n'ella habitam.

Acha-se n'esta capital a senhorita Leonor Drolhe Fasciotti, especialmente delegada pela directoria geral, para tornar conhecida no Brazil essa util e piedosa propaganda, que tem encontrado funda repercussão, não só nos paizes catholicos da America e da Europa, mas ainda em terras pagãs, como a Turquia, Syria e Japão.



ITAPIRA — Meninos favorecidos pelo I. C. de Maria, filhos de José Alipio Trigo e Etelvina de Almeida Trigo

Tem sido grandes os resultados colhidos dessa devoção que é uma herança conservada de epochas remotas, em que os christãos ostentavam em seus lares a imagem bemdicta e consoladora do Crucificado, impedindo, pela sua presença toda a invasão perniciososa para as almas.

E agora, que a Familia Christã vê a corrente impetuosa que arrasta a sociedade para toda a sorte de males, é tempo de reconhecer que a unica taboa de salvação está no programa do Summo Pontifice Pio X: «Instaurare omnia in Christo!»

Em audiencia, a senhorita Leonor Drolhe Fasciotti, foi muito bem recebida pelo exmo. sr. Cardeal Arcebispo—que, cumulando-a de benções e applausos, lhe deu a seguinte carta circular:

«Gabinete do Cardeal Arcebispo.»—Aos Illmos. e revmos. srs. parochos desta Archidiocese do Rio de Janeiro.

Em nome de sua Eminencia Revma. tenho a honra de vir apresentar a exma. sra. D. Leonor Drolhe Fasciotti, distincta senhora da sociedade chilena, que vae tratar com S. S. revmas. sobre a Devoção do Sagrado Coração de Jesus, no tocante á collocação de sua imagem no salão de honra das casas de familia.

Dispensando á essa exma. senhora a attenção e fineza que sua pessoa e missão muito merecem, antecipadamente agradeço á S. S. revmas., humilde servo em Jesus Christo.

Rio de Janeiro. 14 de Novembro de 1912. *Monsenhor Francisco de Moura Guimarães.*



LARANJAL — Meninos Milton, Romeu e Cyriaco, dilectos filhos de d. Luiza Amaral, favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria

CORRESPONDENCIAS

Rio Casca

Finalmente, quando já as sombras da noite começavam a reinar sobre a villa, outra vez o povo acudia ao logar sagrado, para assistir e tomar parte no acto mais principal da Missão.

O santissimo terço, precedido e seguido de canticos religiosos dava introito ao acto da noite; incumbia-se logo o Rmo. P. Pedro de explicar os preceitos do decalogo, expondo com estilo simples e claro para o povo, as obrigações que a soberana santidade de

Deus N. Senhor, tem imposto ao homem, sujeito como os outros seres que integram o universo á obediencia de seu Senhor e Creador.

—No quarto Mandamento, demorou-se alguns dias, devido á importancia do preceito, base da humana sociedade, insistindo dum modo especial na estricte obediencia e respeito que os filhos devem aos auctores de seus dias, e lembrando aos paes a gravissima, e por tantos esquecida obrigação de educarem religiosamente os filhos, para os seus e para a sociedade.

A's breves explicações dos Mandamentos seguia tras curto intervalo o sermão moral, — apparecendo na cathedra sagrada a veneranda figura do Rmo. P. Geraldo quem qual anjo e propheta do Senhor, vinha intimar ao povo os juizos de Deus para despertar as alma dormidas na noite do peccado.

A eternidade, a morte, o juizo de Deus, a salvação da alma, o céo, ... eram as tremendas verdades que a voz do santo Missionario, a todos, durante aquellas noites nos annunciava, produzindo nas nossas almas efeitos salutaes de conversão; porque é preciso confessal-o, a alma do fervoroso P. Geraldo se compenetrava, se confundia com a alma dos fieis, quando com aquella linguagem apostolica e com voz terna e carinhosa, chamava ás portas do coração do peccador, convidando-o ao perdão, mostrando-lhe as chagas e padecimentos de nosso bom Pae e Redemptor Jesus, prégado e morto na dura cruz.

Oh! que momentos aquelles em que o Missionario falando a Jesus Christo rezava com voz commo-vida o acto de contrição juntamente com todo o povo que ajoelhado implorava humilhado e contrito o perdão dos seus peccados.

Mal era terminado acto tão commovedor, quando quatro PP. confessores com admiravel paciencia ouviam em confissão, até as 10 horas da noite, a aquelle verdadeiro exercito de homens que ansiosos forcejavam por obter turno e a felicidade de se confessarem.

Assim se explica o grande numero de communhões que se elevaram a 4.100.

O povo do Rio Casca catholico e piedoso affluia ás santas missões cujos fructos salutaes se fazem notar, até hoje; tal o fervor com que frequentam o tribunal da Penitencia e gozam das delicias do maná sagrado.

—Os actos mais salientes da santa Missão foram os seguintes:

No dia 15, Domingo, celebrou-se a communhão geral das creanças, que em bom numero e entre canticos e orações fervorosas receberam o Pão dos Anjos. Terminada a Missa, lhes foi servida, uma esplendida e confortante mesa de doces, na casa do Vigario, Sr. Conego Scotti.

Na tarde do mesmo dia, a villa do Casca presenciava o bello desfilhar dos meninos, que em perfeita ordem e acompanhados pelas dedicadas Professoras do Grupo Escolar, e presididas pelo Rmo. P. Pedro, passearam em triumpho a imagem de Jeus Menino e a de Nossa Senhora, em meio dum entusiasmo indescriptivel de cantos e vivas, avaliados com as notas das marchas musicas e do Hymno Nacional executados pela banda de musica Santa Cecilia.

Ao penetrar na Igreja de volta da procissão, centenares de vozes infantis vibraram cantando o valente himno "Sou christão" que como nunca resultou brilhante, echoando nas abobadas do templo sagrado.

Immediatamente o Rmo. Missionario, revestido de estola e sobrepelliz, abençoou solememente as creanças, e acto seguido-se consagraram todos ao Purissimo Coração de Maria mediante breve e piedosa formula.

Nestes momentos, o Rmo. P. Pedro abrindo seus labios e dirigindo-se a tão interessante auditorio, aconselhou a todos e a cada um dos meninos que conservassem sempre nas suas almas o amor e carinho mais dedicado e constante a Nossa Senhora, pedindo-lhes a practica fiel e perseverante de rezarem todos os dias —manhã e noite, tres Ave Marias ao Purissimo Cor. de Maria, para merecer a protecção de Nossa Senhora, em vida e em morte, promettendo-lhes a patria do céo, de guardarem fidelidade em tão religiosa practica. —Acto seguido, passaram todos por diante da imagem de Nossa Senhora, beijando o santo bentinho do Coração Immaculado que carinhosa lhes mostrava a ima-

gem de Maria, dizendo todos ao proprio tempo —"Minha Mãe, eis aqui o vosso filho."
Logo recebiam uma lembrança de tão religiosa festa infantil.

A. ARLINDO.

(CONTINUA)

Campinas

Do «Centro Operario Beneficente São José» recebemos a seguinte comunicação:

Prazer immenso tenho em communicar a V.^{as} S.^{as} que em Assembléa Geral, realizada em 21 de Fevereiro de 1915, foi eleita e empossada em 21 de Fevereiro de 1915 a nova Directoria que dirigirá os destinos desta Sociedade durante o anno vigente, a qual ficou assim constituída: Presidente, João Ranol; Vice-Presidente, João Pedro de Souza; 1.^o Secretario, Antonio Exel Junior; 2.^o Secretario, Joaquim de Paula Barreto; 1.^o Thezoureiro, Juarez Corrêa Pompeu; 2.^o Thezoureiro, José Augusto de Faria; Procurador, José Marcellino.

Commissão de Syndicancia: João Brandburgo, Luiz de Paula Leite, Pedroni Giacomo.

Visitadores Beneficentes: Maximiliano Carlos de Andrade, Apparicio de Souza.

Assegurando a V.^{as} S.^{as} os meus protestos de estima e consideração, apresento em nome da Directoria as minhas cordiaes saudações.

ANTONIO EXEL JUNIOR, 1.^o Secretario

Santa Rita do Passa Quatro

Após uma secca prolongada que bastante damnificou a plantação de cereaes, o bom Deus concedeu-nos no dia 3 do corrente uma abundante chuva.

— Confortada com todos os sacramentos da Igreja e por entre os encantos da esperança e da resignação christã, entregou sua alma ao Creador a exma. sra. d. Purcina Pereira de Siqueira. Paz á sua alma e condolencias á familia enlutada e christãmente resignada.

— As Zeladoras do Apostolado da Oração puzeram em practica desde o começo de Fevereiro o socorro aos pobres a domicilio. Sabemos que já foram auxiliados diversos pobres por intermedio das exmas. sras. d.d. Justina de Abreu e Sinhá de Araujo, encarregadas das visitas no mez de fevereiro e março; alguns já receberam os sacramentos da Igreja.

As circulares pedindo auxilio para tão boas obras expedidas pelas referidas zeladoras, muitos corresponderam, enviando ao armazem dos pobres, mantimentos ou dinheiro.

— No dia 26 de janeiro as Filhas de Maria mandaram celebrar uma missa em acção de graças pelo anniversario de sua presidente d. Sebastiana Witacker. Terminada a missa, incorporadas foram á residencia da anniversariante levar-lhe um ramalhete de flores naturaes, saudando-a em nome de todas, nessa occasião a thesoureira d. Guilhermina Leite.

— A passeio e em visita ao respectivo Vigario foi a Santa Cruz da Estrella o Rev.^{mo} P. Jayme Nogueira, esforçado coadjutor da parochia.

— O Apostolado da Oração desta parochia delibrou decorar a capella do Santissimo Sacramento desta Matriz, com o fim de collocar em seu altar a Imagem do Sagrado Coração de Jesus.

— Hontem dia 7 do corrente as Filhas de Maria resolveram celebrar o mez de Maio para honrar a Maria.

— Ausentes da cidade, em uso de aguas, estão: em Caxambú o Dr. Fausto, D. Juiz de Direito e sua exma. Esposa, Vice-presidente do Apostolado e Presidente Directora da Obra dos Tabernaculos; O Sr. Cel. Jm. Victor de Souza Mirelles e sua gentil filha Olimpina; em Poços de Caldas o Dr. Agnelo Leite, inspector escolar e da hygiene e sua prendada filha Sinhá; o sr. Benedicto Pereira, dedicado director do Grupo escolar. Em Pocinhos do Rio Verde: o Sr. Antonio Martins, correcto Prefeito Municipal; o sr. Dr. Antonio de Resende, dedicado delegado de Policia, o Sr. Dr. Alberto Siqueira, propecto Presidente da Camara, e o Sr. Major Silva Lima, propecto Guarda Livros da Casa Vita.

—O Dr. Agnello Leite, zeloso inspector da Hygiene, de accordo com as posturas municipaes, intimou a todos os proprietarios de predios nesta cidade a caiar, no prazo de 30 dias, as fachadas das casas. Breve o aspecto da cidade será bem mais risonho com esta medida. Só temos a lamentar a crise.

— No dia 21 de fevereiro reabriram-se nesta matriz, sob a direcção do revmo. Vigario, as aulas de catecismo. Funcionam todos os domingos na matriz e o revmo. coadjutor dá aula de catecismo, ás 5 1/2 da tarde, nas terças e quintas feiras. Os alumnos passam de 150.

— Tem sido muito concorridos os exercicios da Via Sacra que se fazem na matriz ás quartas, sextas e domingos. Tambem é bastante concorrido o terço que se reza todos os dias na matriz.

Sta. Rita, 8-3-915

P. FLORENÇA VITAL

Rio Branco — Minas

Apezar do melindroso estado de saude do incançavel Revmo. P. Antonio Raymundo, digno parochi desta freguezia de Rio Branco, prosegue-se o movimento religioso, sendo incalculavel o numero de confissões e communhões, mormente nos dias 14, 15 e 16 de Fevereiro, pois realizou-se nesta cidade, com toda pompa a adoração solemne do Santissimo Sacramento, tomando parte em todos os actos, a conferencia de S. Vicente

de Paulo, a Pia União das Filhas de Maria e o Apostolado da Oração, inclusive grande numero de fieis, sob a direcção do digno coadjutor da freguezia P. dr. José Benedicto, que de accôrdo com o nosso director local, exerce escrupulosamente seu ministerio sacerdotal em nosso meio.

Nestes dias, em que os homens servem-se de uma mascara, como que, envergonhados de se apresentarem como imagem e semelhança de Deus, compareciam assiduamente os fieis ao seu posto de honra, ás horas marcadas definindo-se na sua fé, e praticando um acto de desagravo ao Coração de Jesus, pelas offensas recebidas.

O sympathico P. dr. José Benedicto, durante esta solemnidade exortava o povo, á pratica da moral e da obediencia, com o vigor das suas brilhantes palavras, como João Baptista, chamava no deserto, convidando o povo ao cumprimento deste grande preceito.

No ultimo dia suprehendeu-nos com sua presença o muito digno Revmo. Vigario Antonio Raymundo, reanimando o seu distincto auxiliar, que entusiasmado, exprimiu em phrases brihantes e fluidas, o contentamento, que n'aquelle momento experimentou a sua alma; e terminou pedindo aos fieis 3 Ave Maria para o seu extremoso amigo e director P. Antonio, conquistando mais uma vez a sympathia do povo Rio Branquense, com este acto nobre. Em seguida a benção do Santissimo Sacramento, com toda solemnidade e gosto. Parabens ao Revmo P. Antonio e ao seu sympathico coadjutor.

O CORRESPONDENTE

Os primeiros sellos

O primeiro passo, para o actual systema de franquia postal, cuja taxa outr'ora se cobrava no momento em que a correspondencia era entregue, foi dado na Italia

Em 1818 o governo sardo creou umas cintas especiaes de correspondencias, tendo estampado em azul um sello representando um correio a galope, sendo vendidos ao preço de 15, 25 e 50 centimos, correspondentes ás taxas para as cartas, segundo as distancias.

Quatro annos depois, em 1822, a Suissa propunha a introdução de sobrescriptos franqueiados, mas o projecto foi então rejeitado. Só em Maio de 1840 é que a Inglaterra adoptou oficialmente o sello solto, estampado por um lado e engomado pelo outro, tal como se usa ainda hoje, inventado, aperfeiçoando os alludidos systemas, do Rowand Hill.

Os seus admiraveis effeitos viram-se em seguida: emquanto que em 1837 e 1838 o numero de cartas enviadas no Reino Unido foi de uns 80 a 84 milhões, em 1840 subiu de golpe a 168 milhões.

O sello, é pois, uma instituição modernissima; e entretanto parece-nos tão natural, que estranhámos não fosse inventado nos primitivos tempos da humanidade.

A proposito de sellos é sabido que, entre os mais apreciados, são os da repartição postal da Ilha Mauricia. O conde da Ramaix, de Antuerpia, comprou um delles, pouco antes de se iniciar a guerra, a uma casa de Berlim, pela bonita somma de 18.000 francos, se bem que não era dos mais perfeitos. A chapa original destes rarissimos sellos foi offerecida pelo seu proprietario ao British Museum, de Londres, com a condição de não serem feitas novas edições do mesmo.



DE ROMA

A revisão da Vulgata

Foi publicado um «motu proprio» de S. Santidade Bento XV, no qual o Santo Padre, depois de haver constatado que a iniciativa do seu predecessor para restituir a versão latina da «Vulgata» (biblia) no seu texto primitivo, é uma daquellas que tornarão immortal o nome de Pio X, se congratula com os Benedictinos por este importante trabalho, que envolve a descoberta e a confrontação dos principaes manuscriptos existentes no mundo.

O Papa confirma este mandato á Comissão que tomará o nome de Comissão Pontificia, e promulga leis que lhe dão vida autonoma.

O Presidente da Comissão será sempre nomeado pelo Papa, dentro duma lista apresentada pelos Benedictinos. A Comissão será formada por um corpo de religiosos das varias comunidades benedictinas. Sobre os membros da Comissão o Presidente terá a mesma autoridade que os Abbades sobre os membros dos seus mosteiros

São exhortados todos os Abbades da Confederação Benedictina a dispensar de outros officios os membros da Comissão.

A administração dos bens é confiada a um presidente e a um conselho escolhido entre os membros da Comissão.

Cada anno será apresentado ao Santo Padre um relatório dos trabalhos effectuados.

VIDA CATÓLICA

As duas figuras

O orador e o grandioso programa das conferências quaresmaes atrahiram á catedral do Rio, na quarta feira de cinzas, um auditorio numerosissimo no qual figurava o escol do intellectualismo fluminense, curioso de ouvir o desenvolvimento das theses transcendentales annunciadas.

S. excia. revma, o sr. Cardeal Arcebispo e s. exc. o sr. Presidente da Republica compareceram.

«Não posso, disse o orador, começando, esquivar-me a uma expansão: a do jubilo que sinto vendo presentes, nesta Catedral, as duas figuras mais representativas da nossa patria—O Chefe da Igreja e o Chefe do Estado. Um repete o exemplo, que tantas vezes nos tem dado, da sua piedade: o outro dá um testemunho inequivoco do seu esclarecido criterio, da sua orientação constitucional e do seu maximo respeito ás crenças da nação brasileira. Um é o simbolo dos interesses sobrenaturales da alma humana: o outro simbolisa interesses que, comquanto sejam terrestres e materiaes, ainda assim, indirectamente se referem ao destino final do homem, consoante esta sentença de um grande espirito insuspeito, Montesquieu, que escreveu no *Espirito das Leis*: «a religião catolica, que parece não tratar sinão da felicidade futura do homem, promove, já na terra, a prosperidade dos homens e dos povos.»

PELO PAIZ

A dois kilometros de Cambuquira acaba de surgir mais uma fonte de agua mineral gazosa, chamada Fonte do Marinheiro, jorrando com grande força de uma caixa de 16 metros de profundidade.

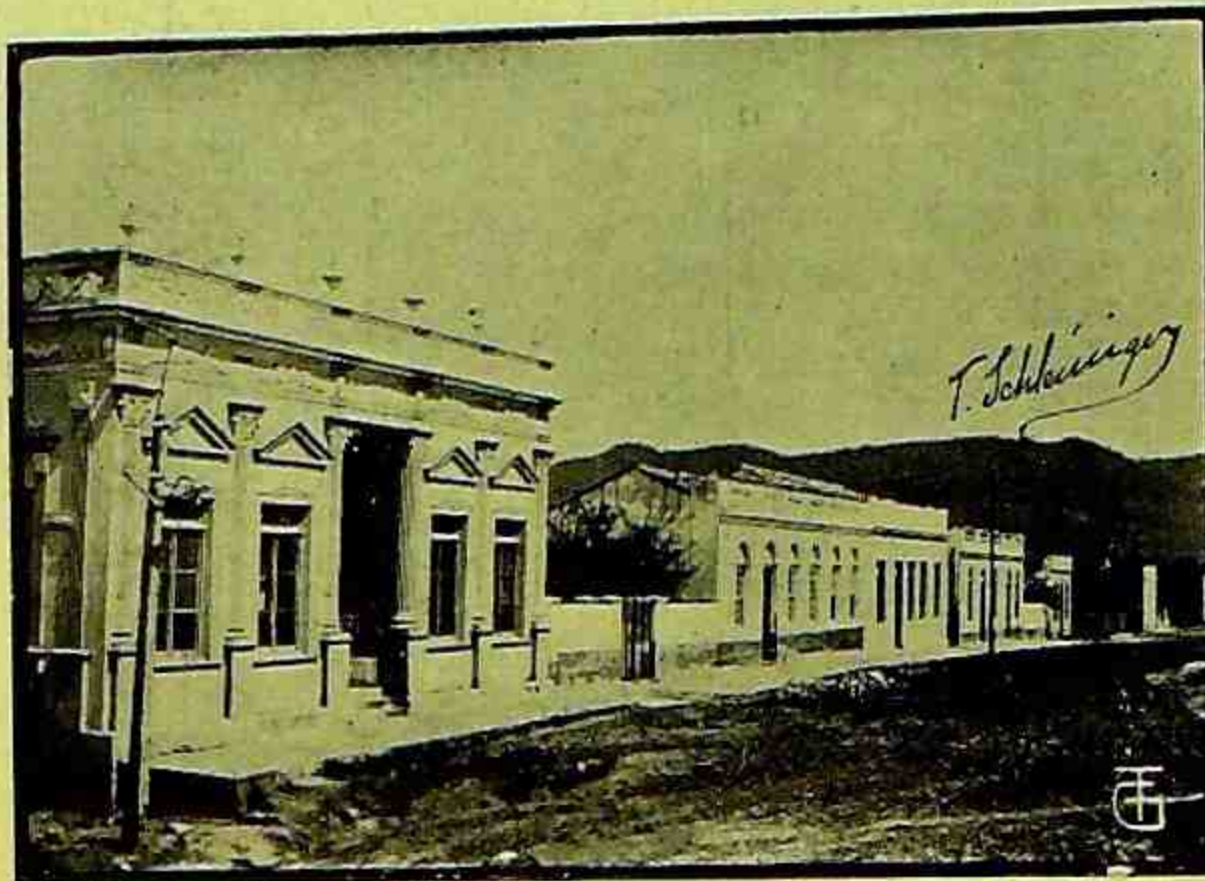
—No dia 28 de fevereiro foi inaugurada em Itajubá a fabrica de tecidos de algodão da Companhia Industrial Sul Mineira, assistindo os presidentes da Republica e do Estado de Minas, os quaes fizeram a ligação dos motores que accionam as máquinas. Existem na fabrica 187 teares nos quaes trabalham 250 operarios.

—No dia 1 de março inaugurou-se em Pirajú o tramway electrico entre a cidade e a estação da estrada de ferro.

—No mesmo dia o cruzador Benjamin Constant, calando 6 metros e 30, atravessou francamente a barra do Rio Grande. As obras fôram empreendidas em virtude de contrato entre a companhia constructora e o sr. Rodrigues Alves, quando este foi presidente da Republica.

—O tenente aviador Kirk foi morto a bala pelos jagunços do reducto de Santa Maria, quando estava a fazer alguns reconhecimentos no campo dos rebeldes. O seu companheiro Darioli conseguiu escapar aos tiros do inimigo.

—O Centro da Boa Imprensa, de Petropolis, denunciou aos católicos o pessimo procedimento da



SANTA MARIA (R. G. do Sul) — Palacio Episcopal e Secretaria do Bispado

Carreta, revista do Rio, que por ocasião do Carnaval, desceu com suas exhibições indecentes ao nivel do Rio Nú e outras semelhantes, sendo que por isso não pode mais ter entrada nos lares honestos.

—Varias sociedades de previdencia nesta capital e em Santos foram intimadas a provar que tem em deposito a quantia de 200 contos, sem a qual não poderão funcionar, conforme a lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914.

Centenario da Independencia

Por proposta do sr. Conde de Affonso Celso, em reunião do dia 21 havida no *Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, ficaram assim constituídas a mesa e as commissões para dirigir e tratar dos preparativos para a celebração do centenario da Independencia:

Presidente, sr. Ramiz Galvão: vice-presidentes, Manoel Cicero Peregrino da Silva, Tavares de Lyra, Viveiros de Castro, Homero Baptista e Lucas Ayarragaray; secretario geral, Max Fleiuss; secretarios, Gastão Ruch, Eurico de Góes, Escragnolle Doria e Basilio de Magalhães.

Comissão encarregada de redigir o regulamento: Viveiros de Castro, presidente; Epitacio Pessoa, Manoel Cicero Peregrino da Silva, Gomes Pereira, Max Fleiuss, Roquette Pinto, Basilio de Magalhães, Rodrigo Octavio e general Thaumaturgo de Azevedo.

O alcool e os automoveis

Agora que a gazolina anda por um preço exorbitante, será util ter uma ampla divulgação as experiencias que se façam ou venham a se fazer tendentes a substituil a.

Refere um jornal do Recife:

«Mais uma experiencia foi levada a effeito pelo dr. Gouvêa de Barros, digno director da repartição de Hygiene, no automovel n. 171, pertencente ao referido departamento de Saude Publica do Estado.

A experiencia foi coroada de exito, o que vem mostrar que os automoveis podem ser accionados por alcool.

A referida viatura, que é do fabricante Berlioz, tem 42 H. P. e quatro cylindros.

O auto passou muito bem pela Aldeia do 14 e Pombal, logares cujo terreno é muito frouxo, e em seguida foi até Olinda, de onde voltou com a velocidade de 60 kilometros.

E' certo que o alcool não se presta para todas as marcas de automoveis, devido aos carburadores, porém o resultado da citada experiencia é o augurio de um futuro muito prospero para a agricultura do Estado.

A experiencia foi feita com alcool de 42 grãos."

PELAS NAÇÕES

A Republica em Portugal

Para se avaliar aonde já chegou a bella republica que a maçonaria proclama ser a sua obra prima, basta lêr este telegramma do «Jornal do Commercio» :

LISBOA, 30.

Antes da formação do actual Ministerio o sr. Manoel d'Arriaga, Presidente da Republica, dirigiu ao General Pimenta de Castro uma carta convidando-o a formar o Gabinete.

Nesta missiva, datada de 23 do corrente, dizia o Chefe do Estado, entre outras cousas :

«Sou violentado a intervir novamente na amaldiçoada barafunda politica em que as paixões sectaristas e a intolerancia de velhos costumes envolvem a patria.

Não acudindo já, estaremos perdidos. Preciso de um Governo extra partidario, de accôrdo com todos os partidos ou quasi sua unanimidade.

Serás o Presidente e Ministro do Interior. A pasta dos Extranjeiros será de Freire de Andrade e os restantes escolherás nos tres partidos.

Deverá haver uma clausula interdicta entre elles: é a politica partidaria até ás eleições.

Estou ancioso por me ir embora; mas fico, ainda que com grande sacrificio, a teu lado, até o fim do mandato. E' necessario que faças o mesmo. Somos dous velhos que temos obrigação de encorajar os novos. O nosso captiveiro será curto. Quando estiver terminado, seremos recompensados pela paz da consciencia de termos sido uteis em qualquer cousa á nossa patria.»

E' edificante! Sómente faltou o *mea culpa, mea maxima culpa* nesta confissão do Ir.: Arriaga.

Muito menor mal causou ao povo a ex-republica de Hespanha sob a presidencia do Ir.: Pi y Margall, e todavia vimos o illustre Castellar bater nos peitos, arrenpedido de ter cooperado com a revolução.

O Catholicismo nos paizes protestantes

A *Liberté* de Friburgo publicou, ha pouco tempo, um interessante artigo sobre o Catholicismo nos paizes quasi inteiramente protestantes e mais ou menos adversos á Igreja. Na Suissa subiu o numero dos catholicos de 970.000 em 1850 a 1.590.000 em 1913. Na Allemanha, em cem annos duplicou-se o numero dos catholicos e, progredindo no mesmo passo, em tempo não muito remoto superará o protestantismo, que hoje conta ainda dois terços da população. Em Berlim, em 1859 havia duas igrejas e 2.000 catholicos; hoje lá se contam 70 magnificas igrejas catholicas com 300.000 fieis.

Na Hollanda, em 1800 havia sómente 300.000 catholicos, nenhum bispo e poucos sacerdotes. O censo em 1907 deu por resultado 1.822.000 catholicos com 3.758 sacerdotes, um arcebispo, quatro bispos e 18.826 religiosos, de ambos os sexos. Em 1909 havia 2.063.103 catholicos.

Em 1904 o ministerio hollandez, composto de 8 ministros, contava 3 ministros catholicos e havia 25 deputados e 13 senadores catholicos. A imprensa catholica contava 42 diarios e semanarios e 43 revistas.

Em 1800, na Dinamarca, na Suecia, na Noruega, quasi não havia catholicos. Agora o catholicismo tambem lá está progredindo. Na Dinamarca contam-

se annualmente de 30 a 40 conversões, destacando-se entre estas a do poeta Jorgensen, de fama mundial, e a do conde Holstein

Na Suecia e na Noruega ascendem as conversões a 100 annualmente.

De 1800 a 1907 o numero dos catholicos na Inglaterra, não comprehendida a catholica Irlanda, cresceu de 120.000 a 2.180.000 com 21 bispos, . . . 4.166 sacerdotes e 2.071 igrejas.

A maior parte dos convertidos forneceu-a o clero da igreja protestante oficial e a sociedade letrada.

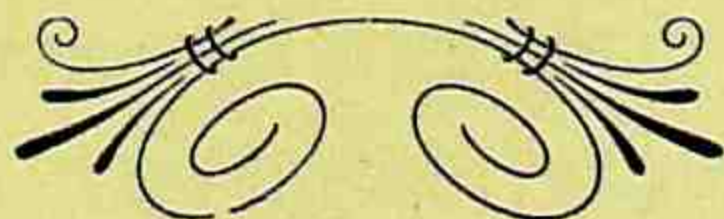
Desde 1899 converteram-se ao catholicismo 417 membros do parlamento, 205 officiaes da marinha, 162 escriptores, 129 jurisperitos, 60 medicos e 66 membros da nobreza ingleza.

Ha 82 deputados catholicos, inclusive os irlandezes, na camara baixa, 41 na camara alta e 20 conselheiros da corôa.

A estatistica apresenta nos ultimos 66 annos o numero médio de dez mil (10.000) conversões por anno.

Admiraveis progressos fez a Igreja catholica na Australia e nos Estados Unidos da America do Norte.

Em uma palavra, as apostasias em certos paizes catholicos são fartamente recompensadas por numerosas conversões em terras protestantes, conversões que são muito valiosas, por serem o fructo de sérios estudos e de convicção pessoal, e que por isso pesam não só pela quantidade, mas tambem pela sua qualidade.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	799\$900
Donativos semanaes	
Recolhido na missa do Sabbado	4\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
	1\$000
Donativos Extraordinarios	
D. Lucinda Ramos (Batataes)	20\$000
Total	825\$900

Nossos defuntos

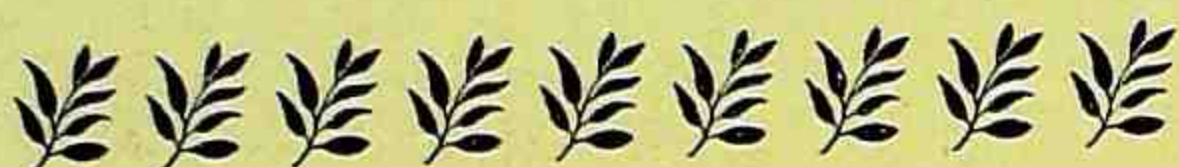


Revmo. P. Geraldo Palomera

A ultima hora tivemos noticia do fallecimento do revmo. P. Geraldo Palomera, Missionario Filho do Coração de Maria, em Rio Casca, Estado de Minas, onde, segundo as relações que vamos publicando, tinha prégado as santas missões; pelo excesso de trabalho, agravaram-se-lhe os incomodos que vinha sofrendo desde alguns annos, resultando o desenlace fatal e o fim de uma vida toda consagrada ao sacrificio e ao bem das almas, principalmente nos ultimos dezenove annos e meio que estava no Brasil.

R. I. P.

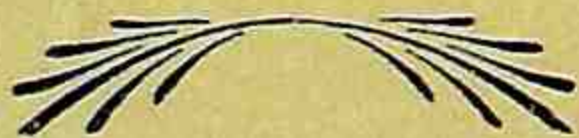
Recomendamol-o ás piedosas orações dos nossos leitores nas quaes tanto confiava e que muito almejava para depois de seu trespasse o virtuoso Missionario.



Indicador Christão

Março de 1915

- 14 DOMINGO IV DE QUARESMA. Sto. Eutiquio, Mr. Sta. Matilde, Rainha.
Hoje Lua Nova.
- 15 S. Clemente Hofbauer, Missionario Redentorista. Sta. Matrona, Mr. S. Raimundo de Fitero, Fundador.
- 16 Sto. Heriberto, Bispo. Sto. Abrahão, Eremita.
- 17 4.^a FEIRA S. Patricio, Bispo, Apostolo de Irlanda. Hoje é dia de jejum, sem abstinencia.
- 18 S. Gabriel, Arcanjo. S. Cirilo, Bispo e Doutor da Egreja.
- 19 6.^a FEIRA S. JOSÉ ESPOSO DE NOSSA SENHORA. Indulgencia plenaria pelos escapularios do Coração de Maria, S. José, Conceição e Mercês, por levar objectos bentos pelos Missionarios, pela Guarda de Honra, pela Archiconfraria do Coração de Maria, de S. José, Sda. Familia, Mães Christãs, da Boa Morte, das Almas, Santa Infancia, zeladores do Apostolado, pobres das Conferencias, por rezar a devoção das Sete Dores e Gozos de S. José durante os nove dias precedentes, e visitando uma igreja de Carmelitas, Dominicanos, Capuchinhos, Agostinianos, Passionistas ou Irmãos das Escolas Christãs.
- Hoje é dia de jejum e abstinencia.
- 20 Stas. Alexandra, Claudia e Eufrasia, Mrs.



O Sport na Inglaterra

Sabem o que os Inglezes gastam annualmente no sport?

2.000 mil contos no sport hippico, 105 mil contos no foot-ball, 131 mil no «croket», 108 mil no automobilismo, 12 mil no lawn-tennis e 12 mil na aviação recreativa.

Os outros divertimentos como sejam theatros, concertos etc. figuram com 234 mil contos nas despesas dos filhos de «Albion».

Ao lado disso vemos augmentar o «pauperismo» nos grandes centros da industria britanica.

CASA SUCENA

J. P. de Souza & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 76 A 86
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal N. 773.— End. Telegraphico SUCENA

Objectos para Egrejas, Paramentos e Artigos de devoção. * Fazendas, Modas, Confecções, Tapeçarias, Camisaria e Calçados.

Officinas de Paramentos e vestes ecclesiasticas.

* Ateliers de Costuras e Chapéos.

Unicos depositarios do Catecismo official.—Peçam Catalogos.

Nos cinco annos que se seguiram os Marquezes conservaram o costume de passar o verão em sua antiga morada: acompanhava-os sempre Florentina, mas transformada em uma senhorita matrilinha, vestida como tal com os vestidos usados da Marquiza e de Solita.

Logo que Salvador ficou orphão, sentiu a falta de uma mulher em casa. Descobriu o jovem lojista em Florentina bellos olhos, boas cores e esbelto talhe, e contente do seu descobrimento o manifestou em segredo á cunhada do porteiro do casarão dos marquezes, que era em certos casos sua confidente.

A simples mulher, relogio de repetição de quanto ouvia, contou a Florentina o que de Salvador ouvira, rindo-se ella a bom rir. E um dia, emquanto servia á mesa aos marquezes, a jovem, para entrete-los, disse-lhes com muitas exclamações ter um pretendente, e com um pouco de leviandade ironica, disse o nome e o sobre nome.

Todos, menos a marquiza, riram da lembrança. Era a marquiza mulher de claro talento, e apesar de sua fidalguia e nobreza, reduzia suas ideas á pratica e contentava-as em algarismos e factos positivos. Pelo que ouvindo a sua camareira, virou-se para ella e disse-lhe:

— Causa-te riso e o tomas a caçoada? eu em teu lugar o tomaria muito de outra sorte, e si as palavras do jovem commerciante fossem sinceras, não as repetiria muitas vezes.

— Mas, respondeu Florentina, acostumada a viver em sua companhia e em Madrid, como posso sujeitar-me a viver atraz dum balcão numa villa de tão pouca importância?

— Imaginas, então, que isto seria para ti deshonroso? retrucou a marquiza. Somentes tens a ganhar com esse casamento. Que marido podes pretender senão um lacaio, creado de quarto ou cocheiro? E desdenhas um jovem com loja aberta, futuro negocio, e segundo a fama, de bastantes recursos? Que mais? Sua figura não é para assustar a ninguém, não é estouvado nem esbanjador, antes, ouço dizer que é trabalhador e honrado. E



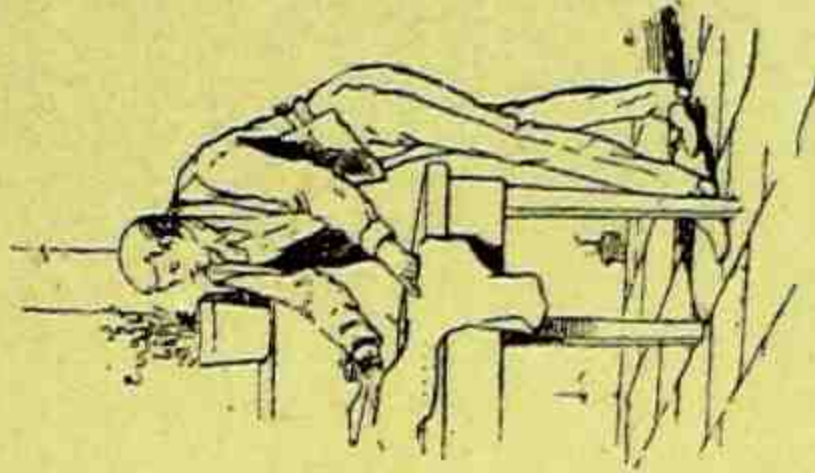
A familia Vimbodí

SALVADOR Vimbodí descendia de familia plebea, que meio seculo antes, com grande surpresa abriu em Villaboa a sua pobre loja de *calceter* ou calceteiro.

O facto foi o centro das conversas dos vizinhos da dita villa por espaço de quinze dias; si prosperará, si não prosperará, si isto, si aquillo, com todos os mexericos que em casos semelhantes entretêm a attenção dos moradores de pequenos lugares.

O casal que se aventurou á empreza, não se cuidou destas conversas, e o marido com a thesoura e a mulher com a agulha eram modelo de actividade.

Soffreram no principio grandes privações, mas pouco a pouco, com a modicidade dos preços, as boas palavrões aos freguezes e chamando os rusticos, que de olhos esbugalhados paravam deante da loja, attrahidos pelas mantas, barretinas, faixas e calças, e as camponezas que olhavam as peças de *jusana*, lenços de algo-



dão com mais cores que o arco-iris, com muita fadiga e paciencia conseguiram reunir seus cobrezinhos, fazendo que a modesta loja, melhor sortida de dia em dia, eclipsasse as outras da povoação.

Fruto deste feliz matrimonio foi o menino Salvador, a quem seus paes não deixaram vaguear dum para outro lado, antes o puzeram de aprendiz numa alfaiataria da capital, com a esperanza de vel-o perfeito no officio e apto para vestir, não somente os camponezes, mas tam-

bem os ricos fazendeiros e jovens elegantes que comecavam a deixar o tradicional trajo catalão para vestir com mais ou menos graça pelas modas de Paris.

Pelos vinte e tres janeiros andaria nosso Salvador, quando despedindo-se do mestre, tornou ao patrio lar, onde era esperado para com a sua presença dar nova feição à loja, tirando-a da rotina e remoçando-a pelo molde das da capital.

Ajustou-se um marceneiro da villa para fazer os armarios e balcão; já se escolhera o papel com que se haviam de forrar as paredes, quando appareceu em Villaboa o cholera em 1854, arrebatando um após outro, com poucos dias de differença, os paes de Salvador.

Triste e desconsolado ficou o infeliz jovem, mas não descorçoado: armou-se de coragem e resolveu levar avante seus propositos.

Salvador, educado na escola do trabalho, não achou difficuldades em sua nova situação.

A sua preocupação unica era a de fazer prosperar o negocio, sem se entregar a despezas extraordinarias.

A unica distração que tinha era passar as tardes dos dias santos em casa do visinho, em que vivia um casal entrado em annos e uma cunhada que regulava a idade dos consortes: os quatro jogavam suas partidas á manilha e ao solo, com a aposta á vintem a partida, o que de certo não traria a tallencia.

O dito casal tinha a seu cargo o cuidado de um casarão contiguo, edificado nos tempos em que os nobres tinham o costume de viver nas villas, em vez de ir á cidade, perdendo tempo e dinheiro.

Pertencia a casa ao Marquez de...: era muito sombria, suas vastas e espacosas salas estavam mobiliadas pelo gosto do seculo XVIII; penduravam do forro, lustres de cristal de elegante feitio, como os que ainda se vêm em alguns reaes sitios de Hespanha.

Até meados do seculo XIX os Marquezes de... passavam boas temporadas em Villaboa.

No inverno recolhiam-se á capital, o resto do anno iam ao solar da familia.

Salvador, de caracter acanhado, não teve animo de ir jogar a costumada manilha com os porteiros, emquanto os marquezes permaneciam na villa, mas adquiriu outras relações que haviam de fazer epoca em sua vida. Tinha a seu serviço a marqueza uma jovem catalã, nascida no municipio de Villaboa. Num dia em que passavam pelos campos, os marquezes acompanhados de sua filha d. Solita, esta viu a jovem e sympathizou-se com ella, e pediu a seus paes, que a levassem a casa para que fosse sua companheira nos brincados.

Florentina, este era o seu nome, não tinha paes, era uma pobre engeitada, que uma boa mulher, que vivia nas terras dos marquezes, amamentara, amando-a com tanto carinho como a seus verdadeiros filhos, cousa frequente entre os proletarios, cujo coração é muitas vezes mais generoso que o dos ricos.

Era conhecida pela gente da terra, pelo appellido *Bordetta*, (1) lembrando a origem da pobre rapariga.

A marqueza pediu e obteve da mãe de leite de Florentina, levar consigo a menina durante o estio, sendo então a unica companheira e amiga de Solita.

Correram os annos: cresceram ambas as meninas, e quando Florentina chegou a dezeseis primaveras, de companhia de brincados de Solita, ascendeu á camareira da Marqueza a quem seguiu a Madrid.

Morreu-lhe a mãe adoptiva durante sua permanencia na corte, e seu marido, apenas transcorrido meio anno, contrahiu, mania geral de nossos camponezes, segundas nupcias, e a pobre Florentina ficou sem outro amparo que a Marqueza, pois seus irmãos adoptivos, a detestavam sinceramente, chamando-a como os habitantes da comarca, sem piedade nenhuma a *Bordata*.

Quando Florentina tornou a Villaboa, não encontrou nella outros conhecidos que os paes de Salvador, em cuja loja brincara tantas vezes com sua querida Solita.

(1) Em Hespanha applica-se a palavra *bordé* ao filho ou filha nascidos fora do matrimonio.